

TV debate hoje a Constituinte

Um debate transmitido pela TV Executiva da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) e pela rede de televisões educativas, sobre o tema "Educação Especial e a Constituinte", será realizado hoje, por iniciativa do Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), órgão da Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus (SEPS), do Ministério da Educação. O objetivo é promover uma ampla discussão sobre os aspectos da educação especial no País, recolhendo-se subsídios para serem apresentados à futura Assembleia Nacional Constituinte, a ser eleita no dia 15 de novembro.

Com produção da Funtev, o debate terá início às 9 horas, sendo gerado no auditório da Embratel do Rio de Janeiro e transmitido pela TV Executiva da Embratel e pela rede de televisões educativas.

A abertura será feita pelo Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, e contará com a participação do Secretário de Ensino de 1ª e 2ª Graus, Júlio Correa, da diretora-geral do Cenesp, Lizair de Moraes Guarino, da coordenadora do Comitê Nacional para a Educação Especial, Tereza Costa d'Amaral, mestres e especialistas nessa área, além de vários deficientes físicos. Inicialmente será apresentado um vídeo abordando diversos assuntos ligados à questão. A população terá oportunidade de participar, comparecendo aos escritórios da Embratel ou através de telefonemas para a sede ou escritórios regionais dessa empresa.

Segundo a diretora-geral do Cenesp, o debate visa também a mobilizar a opinião pública e a chamar a atenção de todos os segmentos da sociedade para os problemas das pessoas portadoras de deficiência física, de problemas de conduta e superdotados. Para ela, faz-se necessária essa discussão para uma tomada de consciência quanto à importância da educação especial de forma que esses segmentos assumam a sua cota de responsabilidade na prevenção, no atendimento e na integração dos portadores de deficiência. Por isso, ressalta Lizair, é preciso que os futuros constituintes tenham consciência dessa necessidade para que possam defender, na elaboração da nova Carta Magna, todas as condições direitos, e garantias para a educação especial no País.

ESTIGMA

Lizair de Moraes Guarino acrescentou que a discussão sobre a Educação especial e a Constituinte não se resumirá ao debate de hoje. Ela revelou que será feito um profundo trabalho de conscientização com outros debates, seminários e promoções que vão ser realizados por todo o País. Porque, além da importância da discussão que resultará em proposições para a Assembleia Nacional Constituinte sobre a educação especial, "é necessário que se acabe de vez com o estigma da excepcionalidade

ANC 88
Pasta Setembro/86
030

que a sociedade carrega e que é o principal obstáculo para que o excepcional tenha uma vida saudável e normal".

De acordo com a diretora-geral do Cenesp, Brasil não dispõe de levantamentos sistemáticos e precisos do número de pessoas deficientes existentes no País. No entanto, de acordo com estimativa da ONU, em países com as mesmas características de desenvolvimento, cerca de 10 por cento da população apresenta alguma forma de deficiência, o que representaria cerca de 13 milhões de habitantes deficientes. Com base nesse estimativa, o quadro é o seguinte: deficiência mental — 6 milhões e 500 mil; deficiência física — 2 milhões e 600 mil; deficiência auditiva — 1 milhão e 950; deficiências múltiplas — 1 milhão e 300 mil; e deficiência visual — 600 mil.

Segundo Lizair de Moraes Guarino, cada deficiente atendido custa para a Nação cerca de Cz\$ 800 por mês, sendo Cz\$ 300 empregados pelo Cenesp em educação especial e 500 cruzados empregados pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) em assistência paramédica. Ela frisa, no entanto, que é preciso buscar mais recursos para o financiamento da educação especial da ordem de 10 por cento dos recursos globais atribuídos à educação, nos níveis federal, estadual e municipal. Pois, conforme declarou, neste ano estão sendo empregados recursos da ordem de Cz\$ 38 milhões que são destinados às instituições filantrópicas e às 26 secretarias estaduais de Educação. Para o próximo ano, ela afirma

que o Cenesp conta com o orçamento de Cz\$ 230 milhões, dos quais Cz\$ 135 milhões serão destinados a essas instituições filantrópicas e secretarias de Educação. O restante será empregado na realização de seminários, diversas atividades educacionais, convênios e manutenção da instituição, entre outras coisas.

"A nossa meta é aumentar o atendimento aos deficientes de todo o País", destaca ela. Porque, conforme o Cenesp verificou, em 1974 apenas 1,2 por cento da população deficiente em idade escolar era atendida. Em 1985 esse atendimento alcançou apenas 2,3 por cento dessa população, o que para ela ainda representa um aumento muito pouco significativo. Além disso, as instituições particulares, responsáveis pelo maior número de atendimento nas diferentes áreas, não conseguiram o grau de integração desejável com os demais órgãos públicos ligados à questão.

Agora, ressalta Lizair de Moraes Guarino, com o apoio efetivo do Ministério da Educação, está sendo possível levar à prática algumas propostas do Cenesp. Disse que, dentro dessa linha, o MEC destinou em agosto cerca de Cz\$ 30 milhões, que estão sendo empregados na expansão desse atendimento. "Além disso", frisou ela, "o Ministério aumentou em três vezes o orçamento do Cenesp".